



Goiânia, 28 de janeiro 2022.

Ofício N° 001/2022/AGEGO

Ilmo. Sr Joel de Sant'Anna Braga Filho

Secretário de Estado de Indústria e Comércio e Serviços de Goiás

Ref.: Extinção da Superintendência de Geologia e Mineração

Senhor Secretário,

A mineração é uma atividade essencial na produção de matérias primas destinadas a todos os setores econômicos e é responsável por geração de insumos básicos para a economia do estado. Esses insumos básicos são necessários e movimentam uma cadeia produtiva que inclui transporte, construção civil, sistema elétrico, saneamento básico, além da indústria de alimentos e do agronegócio.

O Estado de Goiás já foi o terceiro maior produtor mineral do País, atrás apenas do Pará e de Minas Gerais, e acaba de perder esta posição para a Bahia. A grande diferença é que, enquanto a Bahia investiu 1,8 bilhão de Reais no Setor Mineral nos últimos 10 anos e 600 milhões nos últimos 2 anos, Goiás não desenvolveu uma política de fomento ao Setor Mineral, apesar deste ocupar o segundo lugar na composição do PIB Goiano, abaixo apenas da agropecuária.

Como resultado desta política de investimentos bem direcionados do governo baiano no Setor Mineral, através da CBM – Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, a Bahia registrou R\$ 175 milhões com arrecadação da CFEM em 2021, um aumento de 86% sobre os R\$ 94 milhões obtidos no ano anterior, segundo dados da Agência Nacional de Mineração (ANM) e empresas de várias partes do mundo estão se instalando no estado, para explorar suas riquezas minerais.

As ações negativas do atual governo do Estado de Goiás para com o Setor Mineral goiano são inúmeras e denotam falta de sensibilidade ou conhecimento deste importante setor e vêm causando sérios problemas a este segmento econômico, o qual já contribui e poderia gerar muito mais riquezas ainda, caso fosse bem trabalhado e estimulado. As últimas ações que contribuíram para prejudicar ainda mais nosso Setor foram: extinção definitiva da METAGO; extinção do FUNMINERAL (que tanto contribuiu para a consolidação de pequenas empresas mineradoras no passado); fechamento do CTM – Centro de Tecnologia Mineral; subordinação do Setor à Secretaria de Indústria e Comércio e Serviços, inicialmente como Superintendência de Geologia e Mineração, agora rebaixada a uma Gerência de Minas, subordinada à Superintendência de Gestão Estratégica do Setor Produtivo; além da Implantação da taxa de Exploração de Recursos Minerais (TRM) sobre todas as atividades de exploração de Recursos Minerais, envolvendo



ASSOCIAÇÃO DOS GEÓLOGOS DE GOIÁS

Pesquisa, Ensaio Tecnológicos, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Recursos Minerais.

Estes atos se tornam ainda mais incompreensíveis para nós, quando estão na contramão das diretrizes encaminhadas pelo programa – MINERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO BRASIL: UMA MINA DE OPORTUNIDADES – PLANO DE METAS E AÇÕES 2020/2023 (Portaria MME nº 354 de 28 de setembro de 2020) do MME. Inclusive no que se refere aos Agrominerais (remineralizadores de solos agrícolas), que vêm para contribuir para a diminuição de importação de fertilizantes químicos, aproveitamento de rejeitos de pedreiras, ampliar a criação de empregos nos municípios potencialmente produtores desta matéria prima, além de proporcionar um incremento no desenvolvimento do agronegócio através da disponibilização destes agrominerais, certamente mais baratos do que os fertilizantes importados.

Nesse sentido, constatamos que a atual política mineral do Estado de Goiás, vem gradativamente desestimulando esta atividade no estado, principalmente nos estágios iniciais de Pesquisa e na etapa de Ensaio Tecnológicos, com desestruturação do Setor. Principalmente após a última reforma administrativa, que posicionou o Setor em uma inexpressiva Gerência de Minas, comandada por alguém sem a devida formação e qualificação técnica e também não relacionada ao Setor Mineral.

É imperioso que o governo de Goiás restabeleça um órgão responsável pela coordenação de uma política mineral estruturada para o Estado e promova o fomento à mineração de modo a proporcionar futuras oportunidades de investimentos no Setor Mineral goiano e manter o ciclo de descoberta e geração de novas jazidas em nosso estado.

Atenciosamente

Geól. Joffre Valmório de Lacerda Filho
Presidente da AGEÇO
Associação dos Geólogos de Goiás